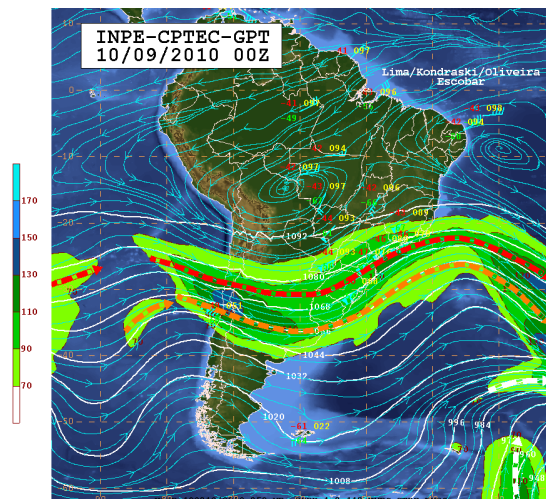




Análise Sinótica

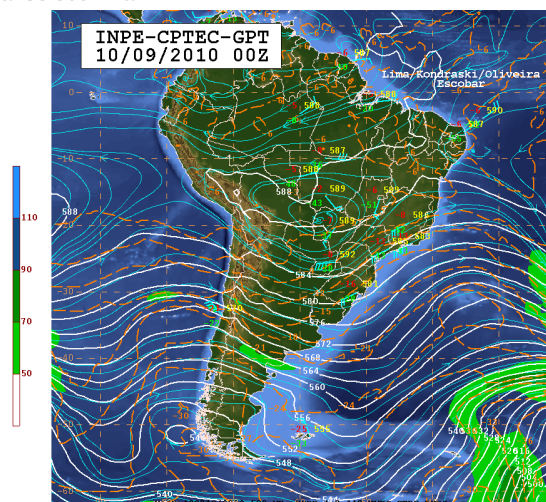
10 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



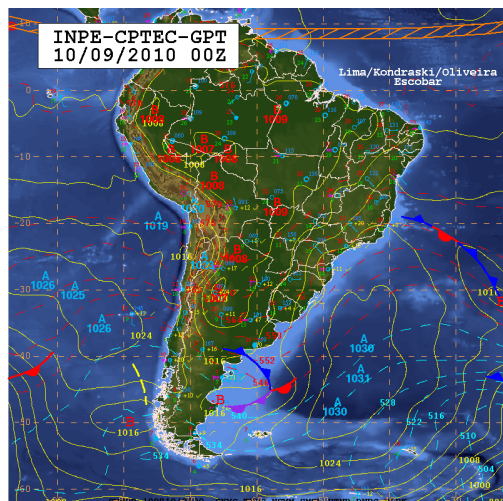
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 10/09, observa-se a presença de um cavado, cujo eixo estende-se entre o sul de TO até o ES e Atlântico adjacente. Este sistema tem associado o JST e o JPN, principalmente no oceano. Uma circulação anticiclônica atua sobre o centro-oeste e nordeste do continente, com seu núcleo em altitude gera difluência entre o PA, RR e AM, que provoca divergência e instabilidades. O JST e o JPN tem curvatura anticiclônica sobre o leste e centro da Argentina, Uruguai e RS, e com curvatura ciclônica sobre o Pacífico. Este sistema gera ventos fortes que provocam instabilidade sobre a Bahia Blanca, na Argentina. Sobre o Atlântico, o JPN e o JPS aparecem acoplados e estão associados com uma frente fria em superfície a leste de 30W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 10/09, observa-se um reflexo da circulação observada em altitude. A circulação anticiclônica predomina sobre o oeste do continente, que gera compressão adiabática e com isso aumento da temperatura e baixa umidade relativa do ar. Entretanto, mais a leste atua um cavado sobre a Região Nordeste e Atlântico. Esse cavado foi fundamental para aumentar a nebulosidade e provocar chuvas em localidades do sul da BA. Ao sul de 30S, observa-se a presença de ventos fortes sobre o Atlântico, contornando uma ampla área de circulação ciclônica. Estes ventos estão associados com o deslocamento de sistemas transientes em superfície. No Pacífico há um amplo cavado se aproximando do Chile, que contribuiu para cavados de baixa amplitude no oeste da Argentina.

Superfície



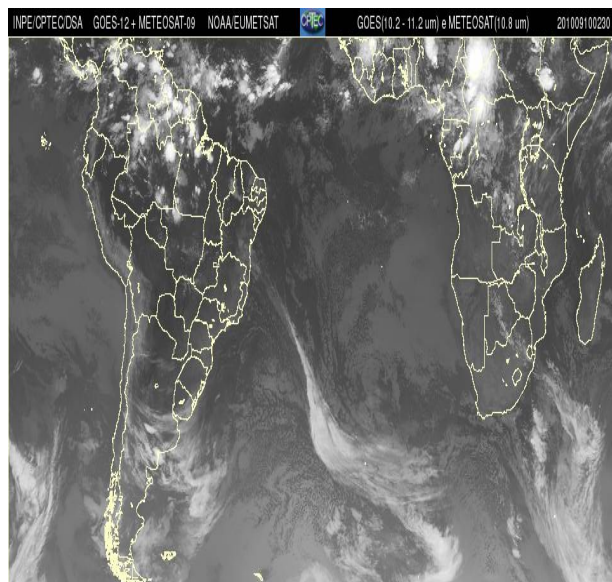
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/09, observa-se uma frente estacionária a leste do litoral sul da BA que se estende até uma baixa pressão relativa de 1011 hPa em 31S/25W. Este sistema contribui para a convergência de massa em superfície, favorecendo o aumento da nebulosidade e a ocorrência de chuva de forma fraca e isolada no sul da BA. A entrada de uma crista para o ES e a circulação de baixa pressão a leste, geram uma pista de ventos de sul/sudeste que advectam ar frio e úmido para o norte do RJ e ES causando nebulosidade baixa, temperaturas máximas amenas e chuva isolada. Um sistema de alta pressão de 1031 hPa em 43S/45W atua na retaguarda de uma ampla área ciclônica, que está a leste de 30W e a sul de 40S. Uma frente fria atua com fraca intensidade nas proximidades de Bahia Blanca. No oeste da Argentina há uma baixa orográfica, que juntamente com cavados em 500 hPa e a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN) provocam nebulosidade e pancadas de chuva na Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) aparece afastada do continente e fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem máximo pontual de 1026hPa em 36S/84W. Ao sul deste sistema, observa-se um ciclone em estágio de dissipação, onde é possível notar alguma instabilidade fraca no sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 8N e 10N sobre o Atlântico e entre 8N e 11N sobre o Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

10 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (10) as instabilidades poderão provocar temporais nas Províncias de Buenos Aires, Resistência e Entre Rios da Argentina e chegar a noite no centro e norte do Uruguai e oeste do RS. Uma alta pressão deixará o litoral ventoso entre SP e o RS. A massa de ar seco ainda deixará os próximos dias com umidade relativa do ar baixa em MT, GO, DF, oeste e centro-sul de MG, sul do RJ, norte e nordeste de SP, MS, oeste da BA, TO, sul do PI e do MA e sudeste do PA e os valores em algumas localidades do Centro-Oeste poderão chegar a 10%.

No sábado (11) o cavado em 500 hPa e o JBN contribuirão para temporais no RS e em SC, além do Uruguai, sul do Paraguai e nordeste da Argentina, pois também estará atuando uma frente fria. Os modelos ETA, RPSAS e UKMET indicam chuvas significativas no oeste do RS, enquanto o GFS suaviza o acumulado de chuva. No domingo (12) a frente fria se afasta pelo Atlântico, mas deixa um canal de umidade, que juntamente com forte divergência em 250 hPa provoca chuva forte em SC, norte do RS e sul do PR. Os modelos RPSAS e GFS discordam do acumulado de chuva para a Região Sul, pois o RPSAS prevê chuvas significativas para o centro do PR enquanto o GFS para o centro-leste do RS. Também a baixa termorográfica estará atuando com o JBN entre o oeste da Argentina e o sul da Bolívia. Na segunda-feira (13/09) uma nova ciclogênese se formará no oeste do RS, que estará sendo influenciada pela presença de um cavado em 500 hPa, que passou os Andes e também formou um VC na Província de Buenos Aires. Esse sistema provocará chuva forte no RS, Uruguai, leste e nordeste da Argentina, além de deixar o dia ventoso no litoral do RS e do Uruguai. Na terça-feira (14) a baixa pressão se deslocará para o litoral sul do RS e deixará o dia ventoso no RS e Uruguai, além de provocar chuva forte no Uruguai, RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai. A frente fria associada avançará para o sul e oeste de MS e leste da Bolívia e provocará pancadas de chuva. Nesse dia os modelos ETA e GFS mostram diferenças em relação ao centro dessa baixa pressão. Na Região Sudeste os próximos dias serão com pouca nebulosidade. No leste do Nordeste os próximos dias serão com nebulosidade e chuva isolada no litoral entre a BA e a PB. Na Região Norte as pancadas de chuva ocorrerão no AM, norte e oeste do PA, em RR e de forma bastante isolada no litoral do PA, no AP, RO e AC.

Os modelos ETA e GFS apresentam uma concordância satisfatória até 96h (dia 13/09) no campo de pressão no continente, após 96h o modelo ETA se ajustou na previsão em relação ao GFS, que se manteve estável. Na rodada anterior o ETA mostrava uma alta pressão na Bacia do Rio de La Plata e, na mais recente, uma baixa pressão no dia 13. Isto deixa a previsibilidade baixa a partir de 96h em latitudes superiores a 25S no continente.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza